

# **DESEMPENHO DE CULTIVARES DE MANDIOCA NA MICRORREGIÃO DE NOSSA SENHORA DAS DORES, NO ANO AGRÍCOLA DE 2007/2009**

**Vanessa Marisa Miranda Menezes<sup>1</sup>, Hélio Wilson Lemos de Carvalho<sup>2</sup>, Marco Antônio Sedrez Rangel<sup>3</sup>, Vanderlei Silva Santos<sup>3</sup>, Ivênio Rubens de Oliveira<sup>2</sup>, Camila Rodrigues Castro<sup>1</sup>**

**<sup>1</sup>Estagiárias Embrapa Tabuleiros Costeiros/UFS. E-mail: vanessamm2003@yahoo.com.br, camila.rcastro@hotmail.com. <sup>2</sup>Pesquisadores Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, C.P.44, Jardins, Aracaju, SE. CEP: 49025-040. E-mails: helio@cpatc.embrapa.br, ivenio@cpatc.embrapa.br. <sup>3</sup>Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Rua Embrapa, s/nº.Cruz das Almas, BA - Brasil - CEP 44380-000. E-mails: vssantos@cnpmf.embrapa.br, rangel@cnpmf.embrapa.br.**

## **Introdução**

A mandioca é largamente cultivada no Nordeste brasileiro, predominando em sistemas de produção de pequenos proprietários rurais, onde é evidente o uso de pouca tecnologia de produção, tendo como consequência, a obtenção de baixos níveis de produtividade de raízes, os quais estão em torno de 10 t há (IBGE, 2008). Dessa forma, torna-se necessário a implantação de sistemas de produção melhor tecnificados, onde o uso de variedades de melhor adaptação tem importância relevante na melhoria de rendimento. Diversos autores enfatizam que a elevação imediata do rendimento pode ser conseguida através da avaliação e recomendação de variedades de melhor potencial para a produtividade (Kawano, 1978 e Fukuda, 1983). Carvalho et al., (2009) também obtiveram ganhos de mais de 200% em relação as variedades tradicionais, também pela simples avaliação e seleção de variedades. O objetivo deste trabalho foi averiguar o comportamento produtivo de variedades de mandioca em duas épocas de colheita na Microrregião Homogênea de Nossa Senhora das Dores.

## **Material e Métodos**

Foram avaliadas vinte e cinco cultivares no município de Nossa Senhora das Dores, na Microrregião de Nossa Senhora das Dores, em solo do tipo Latossolo Amarelo Coeso, com colheitas efetuadas aos 16, 19 e 22 meses após o plantio, no ano agrícola de 2007/2009. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, com três repetições. As parcelas constaram de 4 fileiras de 6,0 m de

comprimento, espaçadas de 1,0 m entre fileiras e 0,6 m entre plantas dentro de cada fileira. As adubações realizadas seguiram os resultados das análises de solo de cada área experimental.

Os dados de produtividade de raízes tuberosas foram submetidos à análise de variância, por época e conjunta, considerando-se aleatórios os efeitos de épocas e fixo o efeito de cultivares.

### **Resultados e Discussão**

No que se refere aos pesos de raízes tuberosas (Tabelas 1), verificaram-se diferenças entre as cultivares, dentro de cada época de colheita, evidenciando variações entre elas, quanto a essa característica. Os coeficientes de variação encontrados conferiram confiabilidade aos ensaios (Lúcio et al., 1999). Detectaram-se também, na análise de variância conjunta, diferenças entre as cultivares e as épocas de colheita e inconsistência no comportamento das cultivares na média dessas épocas. (Sagrilo et al., 2002) e (Carvalho et al., 2009a e 2009b), também encontraram comportamento diferenciado das cultivares na média das épocas de colheita.

As produtividades médias de raízes tuberosas encontradas foram de 27 t/ha, 28 t/ha e 30 t/ha, nas colheitas realizadas aos 16, 19 e 22 meses, após o plantio, sendo de 30 t/ha, a produtividade média das colheitas efetuadas. A variação observada na média das cultivares, quando se considera a média das três colheitas, foi de 17 t/ha a 38 t/ha, apresentando melhores desempenhos produtivos as cultivares Mestiça, BRS Jarina, Lagoão e Tianguá, com rendimentos entre 36 t/ha a 38 t/ha, as quais se tornam de grande interesse para exploração comercial nessa Microrregião.

### **Conclusão**

As cultivares Mestiça, BRS Jarina, Lagoão e Tianguá, evidenciam melhor adaptação consubstanciando-se em alternativas importantes para o desenvolvimento de lavoura de mandioca na região.

### **Referências**

CARVALHO, H. W. L.de.; FUKUDA, W. M.; RIBEIRO, F. E.; OLIVEIRA, I.R., MOREIRA, M. A. B.; SANTOS, V.S., LIMA, N. R. S.; OLIVEIRA, V.D; RIBEIRO, S. S. Avaliação de cultivares de mandioca em duas Microrregiões do Estado de Sergipe. **Agrotópica**, Ilhéus, v. 21, n. 1, p. 1-24, 2009b.

FUKUDA, W. M. G. Comportamento de cultivares e clones de mandioca resistentes à bacteriose. **Revista Brasileira de Mandioca**, Cruz das Almas, v.2, n.2, p. 23-31, 1983.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em:<[HTTP://www.sidra.ibge.gov.br/bda/agric/](http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/agric/)>Acesso em: 08.08.11.

KAWANO, K. Factors affecting efficiency of hybridization and selection on cassava. **Crop Science**., Madison, v.18, n.3, p.373-376, 1978.

LÚCIO, A.D.; STORCK, L.; BANZATTO, D. A. Classificação dos experimentos de competição de cultivares quanto à sua precisão. **Pesquisa Agropécuária Gaúcha**, v. 5, p.99-103, 1999.

SAGRILO, E.; VIDIGAL FILHO, P. S.; PEQUENO, M. G.; SCAPIM, C. A.; VIDIGAL, M. C. G.; MAIA, R. R.; KVITSCHAL, M. V. Efeito da época de colheita no crescimento vegetativo, na produtividade e na qualidade de raízes de três cultivares de mandioca. **Bragantia**, Campinas, SP, v. 61, n° 2, p. 115-125, 2002.

**Tabela 1:** Médias e resumos das análises de variância, por época e conjunta, para o peso de raízes tuberosas em ensaio de competição de cultivares de mandioca. Nossa Senhora das Dores/SE, 2007-2009.

Cultivares	Época			Análise conjunta
	16meses	19meses	22meses	
Tianguá	33b	40a	42 <sup>a</sup>	38 <sup>a</sup>
Lagoão	41 <sup>a</sup>	38a	36 <sup>a</sup>	38 <sup>a</sup>
BRS Jarina	42 <sup>a</sup>	38a	32b	37 <sup>a</sup>
Mestiça	34b	35a	39 <sup>a</sup>	36 <sup>a</sup>
Platina	35b	33b	31b	33b
BRS Poti Branca	27c	34a	35 <sup>a</sup>	32b
Caravela	29c	35a	31b	31b
Kiriris	24c	28b	39 <sup>a</sup>	30b
Olho Roxo	29c	31b	30b	30b
8707/07	25c	31b	27c	29b
Crioula	26c	24c	36 <sup>a</sup>	28b
Palmeira Preta	22d	33b	30b	28b
Jalé	22d	29b	33b	28b
8615/19	27c	27c	27c	27c
Mucuri	24c	24c	30b	26c
Aramaris	22d	25c	27c	24c
8710/09	27c	20d	24c	24c
Unha	21d	20d	28c	23d
Mulatinha	20d	23c	26c	23d
98150/06	19d	25c	24c	22d
8624/18	25c	21d	20c	22d
Amansa Burro	20d	18d	26c	22d
98148/02	19d	21d	22c	21d
98137	23d	19d	20c	21d
Alagoana	18d	16d	16c	17e
<b>Média</b>	<b>27B</b>	<b>28B</b>	<b>30<sup>a</sup></b>	<b>28</b>
<b>C. V. (%)</b>	<b>14</b>	<b>13</b>	<b>16</b>	<b>15</b>
<b>F (Cultivares)</b>	<b>8,9**</b>	<b>10,6**</b>	<b>5,4**</b>	<b>18,7**</b>
<b>F (Épocas)</b>	-	-	-	<b>2,2*</b>
<b>F (Interação)</b>	-	-	-	<b>2,4**</b>

\*\* e \* Significativos a 1% e 5% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott.